

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8134 | Salvador, de 09.04.2021 a 11.04.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



SINDICATO

Ataques aos bancos voltam a aterrorizar

Página 3

Recuperação da economia a passos lentos

Página 4

Luta por vacina ganha aliados

O Sindicato tem solicitado insistentemente ao poder público a inclusão dos trabalhadores das agências no grupo prioritário da vacinação contra a Covid-19. A luta ganha força, inclusive com o apoio de parlamentares. Na terça-feira, o SBBA realiza *live*, às 18h, para tratar sobre o enfrentamento à pandemia e a imunização, com o secretário da Saúde de Salvador, Léo Prates. Página 2

MANOEL PORTO



Os bancários se arriscam todos os dias nas agências. Prestam atendimento essencial, por isso precisam entrar no grupo prioritário da vacinação

Live sobre vacinação e pandemia

O plano de imunização é tema de debate, na terça

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICATO dos Bancários da Bahia realiza *live*, na terça-feira, às 18h, para tratar sobre o enfrentamento à pandemia e a vacinação contra a Covid-19. Participam da conversa, transmitida pelo *Instagram @bancariosbahia*, o presidente da entidade, Augusto Vasconcelos, e o secretário Municipal de Saúde, Léo Prates.

O Sindicato vem solicitando ao poder público a inclusão dos trabalhadores das agências no grupo prioritário da imunização. O assunto volta ao debate. Os bancários atuam na linha de frente da Covid-19 desde o início da crise sanitária e as unidades são ambientes com alto potencial de transmissibilidade.

Pesquisa feita pela entidade mostra que 28,1% da categoria testaram positivo para a Covid-19. Índice que pode elevar com o aparecimento de novas variantes do coro-

Bolsonaro freia investimentos para combater a pandemia

O BRASIL vive um momento terrível com a pandemia de Covid-19. E o governo Bolsonaro segue com a política genocida. Os dados mostram. No ano passado, deixou



navírus e o agravamento da pandemia no Brasil. Com a morosidade do PNI (Plano Nacional de Imunização), decorrente do descaso do governo Bolsonaro, as estimativas para o país são muito ruins.

Especialistas apontam que se uma medida mais efetiva não for tomada, o mês de abril será de recorde de óbitos e o Brasil corre o risco de alcançar a marca de 600 mil mortes até julho. A *live* promete. Fique ligado e participe.

de investir R\$ 80 bilhões em recursos para ações de combate à crise sanitária.

O levantamento do Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos) aponta que, do total, R\$ 28,9 bilhões estavam aprovados para o pagamento do auxílio emergencial. Além disso, sobrou 9% do orçamento de R\$ 322 bilhões autorizados para o pagamento do benefício.

O governo também deixou estados e municípios sem verbas. Dos R\$ 79,19 bilhões, Bolsonaro segurou R\$ 890 milhões. Recurso que poderia salvar milhares de vidas.

Enquanto o governo deixa de agir, o país bate recordes infelizes, com mais de 14 milhões de pessoas desempregadas.

Live exclusiva no Instagram VACINAÇÃO E O ENFRENTAMENTO À PANDEMIA

13/4 às 18h no Instagram do @bancariosbahia



Augusto Vasconcelos
Presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia



Léo Prates
Secretário Municipal de Saúde em Salvador

Governo deixa milhões sem acesso ao INSS

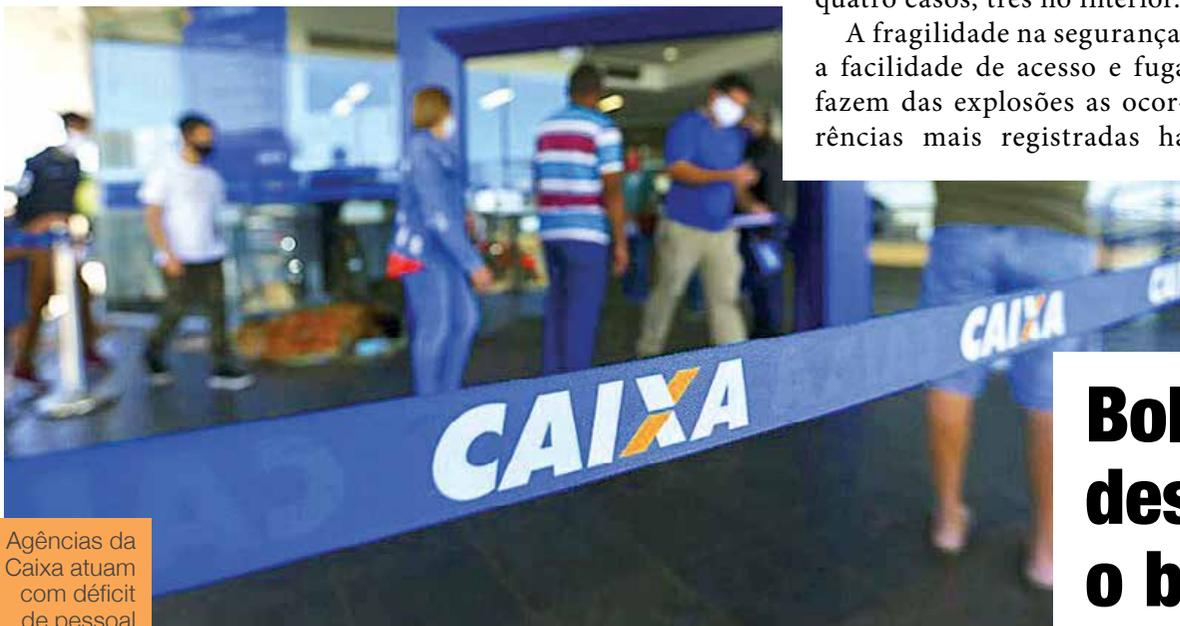
O DESCASO do governo Bolsonaro continua castigando o povo brasileiro. Sem trabalho e auxílio, milhões de pessoas podem perder o acesso aos benefícios do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), como auxílio-doença, licença maternidade, entre outros.

As pessoas que deixam de recolher a contribuição à Previdência por mais de 12 meses perdem os direitos. Os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) referentes ao último trimestre de 2020 apontam que, pelo menos, 4 milhões deixaram de contribuir no ano passado. Entre aqueles sem carteira, mais de 3 milhões passaram à desocupação.

Já o Boletim Estatístico da Previdência Social mostra que houve queda de 3% na arrecadação bruta em 2020 frente ao ano anterior. Mas, o cenário preocupante não sensibiliza Bolsonaro e os técnicos do governo não cogitam em hipótese nenhuma alterar os parâmetros de carência do INSS.



Bancos facilitam para os bandidos e não investem na segurança das agências



Agências da Caixa atuam com déficit de pessoal

O terror volta às agências da Bahia

Em 72 horas, quatro explosões no Estado

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **INSEGURANÇA** nas agências bancárias da Bahia está sempre em pauta. Os ataques são rotina e preocupam funcionários e clientes. No Estado, foram registradas 11 ocorrências neste ano. Mas, abril tem sido o mês mais explosivo. Em apenas 72 horas foram quatro casos, três no interior.

A fragilidade na segurança, a facilidade de acesso e fuga fazem das explosões as ocorrências mais registradas há

alguns anos. Todos os ataques verificados neste ano foram com o uso de explosivos.

O Bradesco é o banco mais atacado, com quatro ocorrências neste ano. Em seguida, aparece o BB, três ataques. Na Caixa e no Banco 24 Horas foram dois casos cada.

Embora os problemas gerados pelos ataques sejam inúmeros, o setor bancário, que no ano passado, mesmo com a pandemia, obteve lucro de R\$ 79 bilhões, nada faz para inibir as ações das quadrilhas especializadas. Pelo contrário. Reduz os investimentos e muitas vezes fecha as agências, permanentemente.

A população é a principal afetada, pois fica sem atendimento. Os moradores precisam se deslocar quilômetros até municípios vizinhos para fazer simples operações. Um prejuízo para o comércio local.

Bolsonaro quer descapitalizar o banco público

A **POLÍTICA** adotada pela Caixa segue a cartilha do governo Bolsonaro. Fatiar e enfraquecer a estatal, para depois privatizar. O presidente do banco, Pedro Guimarães, voltou a falar em devolver os chamados IHCD (Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida).

Mesmo com o caos da pandemia, o governo está disposto a fazer o que for necessário para retomar o processo de descapitalização. Para isso, arrisca os IHCD, que funcionam como um empréstimo sem prazo de pagamento que reforça o capital das instituições financeiras e são operados pelo Tesouro Nacional.

Na prática, os instrumentos são usados para aumentar a capacidade de empréstimos de bancos públicos, fornecendo segurança financeira. O movimento sindical critica a estratégia que Guimarães pretende usar sob a alegação de ser condição para a devolução dos IHCD.

Audiência debate contratação na Caixa

A **LUTA** dos empregados da Caixa ganhou mais um apoio na Câmara Federal. A Comissão de Fiscalização Financeira e Controle vai debater, em audiência pública, na segunda-feira, às 10h, a situação dos concursados do banco de 2014.

Na justificativa do pedido de audiência, o deputado Jorge Solla (PT-BA) ressalta que a recomposição do quadro de empregados dos bancos públicos é uma reivindicação das entidades representativas dos trabalhadores, mas também deve interessar a sociedade.

A Caixa está presente em 97% dos municípios brasileiros para que as ações sociais alcancem as famílias que necessitam. Sem falar que é o principal operador e financiador de políticas públicas, gerador de empre-

gos, renda, desenvolvimento, entre outros.

O debate vai contar com as participações do presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia e membro do Comando Nacional, Augusto Vasconcelos, do presidente da Fenae, Sérgio Takemoto, do presidente da Caixa, Pedro Guimarães, um representante do TCU (Tribunal de Contas da União) e a presidenta da Comissão Independente dos Aprovados da Caixa 2014, Isabela Freitas.

Outras solicitações de audiência com temas relativos ao banco também foram aprovadas, como violação dos direitos dos terceirizados, atuação da Caixa na pandemia e a recomposição do quadro de pessoal e o fortalecimento da instituição como banco genuinamente público.

Recuperação depende da imunização

No Brasil, economia deve crescer abaixo do esperado

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ESTUDOS mundiais mantêm a posição contrária da falsa dicotomia entre salvar a economia ou vidas na pandemia do coronavírus, que já vitimou mais de 3 milhões de pessoas no mundo. Segundo o relatório do FMI (Fundo Monetário Internacional), a recuperação econômica de cada país depende dos esforços para garantir

a melhor distribuição de vacinas.

A retomada da economia tem acontecido de maneira desigual entre os países. De um lado estão as nações mais ricas, que têm conseguido promover políticas de apoio econômico, vacinação em massa e, conseqüentemente, vão se recuperar mais rápido. Porém, os países emergentes e mais pobres terão mais dificuldades por não terem investido no apoio e na imunização.

Baseado nesses dados, o FMI analisa que a economia brasileira apresentará crescimento muito abaixo da expectati-

va mundial. A projeção é de 3,7% neste ano e 2,6% em 2022, enquanto as expectativas para o mundo são de 6% para este ano e 4,4% para o próximo.

O relatório ainda conclui que os países que lidam melhor com a questão da saúde e da vida têm uma recuperação econômica, o que não acontece com o Brasil, já que o governo Bolsonaro trabalha no movimento contrário. As previsões ainda pioram quando o FMI projeta um crescimento do desemprego de 13,2% para 14,5% neste ano.



Jovem e desempregado

INGRESSAR no mercado de trabalho em um país que não valoriza a mão de obra é difícil. Se for mais velho, está ultrapassado. Se for jovem, as empresas alegam falta de experiência. Uma dureza que atinge milhões de pessoas que buscam a primeira oportunidade.

Dos quase 14 milhões de desempregados no quarto trimestre de 2020, cerca de 70% tinham 14 e 24 anos, aponta o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Além de competir com as máquinas, essa geração ainda precisa concorrer com a inteligência artificial. Uma disputa desleal.

Quem não tem qualificação

encontra ainda mais barreiras. O cenário dificulta a ascensão social e desanima milhões de jovens, que abandonam os estudos por falta de perspectivas no mercado de trabalho. As coisas não ficam mais fáceis para quem tem nível superior.

Além das novas tecnologias, a política ultraliberal imposta ao país desde o golpe jurídico-parlamentar-midiático fez a vida mudar, para pior. A reforma trabalhista retirou direitos importantes. A terceirização deu carta branca às empresas contratarem sem qualquer garantia ao trabalhador. Trabalho formal ficou muito mais difícil.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

VITAL A notícia de que banqueiros e empresários poderosos, que ganham fortuna com o rentismo, reafirmaram apoio a Bolsonaro em 2022, dá a dimensão das dificuldades e sofrimento que a sociedade brasileira ainda terá de amargar, até que a pandemia seja debelada e o neofascismo derrotado. É fundamental mobilizar uma força contrária de maior intensidade. Em defesa da vida.

MANCHA Empresas como Bradesco, Safra, BTG, Riachuelo e outras, que participaram do jantar com Bolsonaro e garantiram apoio eleitoral para 2022, tornam-se cúmplices das cerca de 350 mil mortes na pandemia e mancham de sangue as logomarcas que ostentam. Até porque, se a questão é o lucro, é possível obtê-lo sem precisar matar o povo brasileiro. Comparsas no genocídio.

AXIOMÁTICO Lula que se cuide. Os avisos estão aí. O jantar de quarta-feira, quando influentes setores do poder econômico renovaram apoio eleitoral a Bolsonaro, deixa claro que boa parte das elites vai fazer de tudo para torná-lo inegável. De novo. As pesquisas mostram ser ele o único nome com popularidade para, em 2022, derrotar o neofascismo bolsonarista. Então...

AMARGOR Do ponto de vista classista, Bolsonaro não mentiu ao afirmar, para banqueiros e empresários, que “não existe terra melhor do que essa (sic)”, apesar de o país caminhar para 5 mil mortes por dia, culpa da omissão do presidente com a pandemia. Para o ultraliberalismo, que se sustenta no neofascismo, no Estado policial, o governo atende os interesses, plenamente.

FUKUSHIMA “A Organização Mundial da Saúde expôs o Brasil como alvo principal, mas acho que eles ainda não se deram conta do tamanho do rojão aqui. É um reator nuclear que entrou em reação em cadeia e está fora de controle. É um Fukushima biológico”. O alerta do neurocientista Miguel Nicolelis comprova o drama brasileiro. Quem sustenta Bolsonaro é tão genocida quanto.